



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## CONTEXTO CIRCENSE NA ESCOLA: IMPRESSÕES DOS PROFESSORES

Daiane Oliveira da Silva - Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil.

E-mail: [dai\\_tupa@yahoo.com.br](mailto:dai_tupa@yahoo.com.br)

Aline de Souza Caramês - Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil.

E-mail: [Aline.geralda@gmail.com](mailto:Aline.geralda@gmail.com)

Cassiano Telles - Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil.

E-mail: [telleshz@yahoo.com.br](mailto:telleshz@yahoo.com.br)

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo analisar o projeto Circo na Escola, tendo como parâmetro de análise as falas dos professores envolvidos no projeto, com vistas a uma qualificação das Atividades Circenses. A metodologia caracterizou-se por ser um estudo de caso com abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram a bibliográfica e a entrevista semi estruturada. Os participantes deste estudo foram professores de Educação Física, pedagogos e técnicos/magistério das escolas de Santa Maria/RS. Para a interpretação dos resultados foi utilizada a análise do conteúdo. Os resultados do estudo demonstraram que as atividades circenses constituíram-se como instrumento de possibilidades diversos na escola, tais que vão desde as relações com outros temas, o desenvolvimento de habilidades motoras, até mesmo a discussão de valores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade Circense. Educação Física. Legado.

## INTRODUÇÃO

Este estudo buscou relatar/analisar as vivências passadas pelos professores das escolas de Santa Maria/RS ao possuírem a experiência do contato com as atividades circenses por meio do projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM) denominado “Circo na Escola”, este realizado entre 2009 e 2011. Este projeto teve como objetivo desenvolver nas escolas Atividades Circenses através de jogos de interpretações, acrobacias e manipulação de objetos os quais foram embasados em valores como a ludicidade e cooperação a partir das experiências de movimento originadas das Atividades Circenses.

Durante a execução deste, nos deparamos com grandes desafios, os quais muitas vezes estavam ligados ao fator do novo e do diferente para o contexto da Educação Física, o que de certa forma, trouxe a este estudo muitas indagações e desconfianças pessoais, tanto nossas quanto dos professores das escolas onde realizou-se o projeto.

Mesmo tendo encontrado diversos desafios e questionamentos, mantivemos a



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

certeza de que as mudanças eram necessárias no processo de ensino da Educação Física, e nesse sentido tentar oportunizar aos nossos alunos o conhecimento as diferentes manifestações culturais, neste caso as Atividades Circenses.

Nesse sentido, teremos que enfatizar neste estudo o projeto de extensão em questão, dado que este é de extrema importância para o entendimento das falas expressas na entrevista semiestruturada. Para iniciarmos a explanação do mesmo teremos que explicitar como deu-se sua organização, onde as aulas eram divididas em três blocos, seguindo a organização realizada por Duprat (2007), o qual divide os conteúdos circenses em unidades didático-pedagógicas, a serem possíveis. Sendo estas: as encenações envolvendo a dança, a mímica e a música, as acrobacias de chão envolvendo os rolamentos, saltos e poses, equilíbrios e poses acrobáticas e as manipulações de objetos com os malabarismos. E ainda alguns elementos de Equilíbrios Corporais aqui chamados de intermediários, por serem trabalhados eventualmente, conforme a realidade do grupo até mesmo seus interesses.

O projeto em sua forma se constituiu a partir de uma prática didático pedagógica, onde inicialmente se apresentava o tema do dia, sempre com alguma encenação, (parte chamada de inicial), em seguida era realizada as práticas propriamente ditas, sempre por meio de brincadeiras (parte chamada de principal), e ao final se realizava uma conversa informal com o grupo no sentido de retomar o trabalho e verificar suas impressões em relação a atividade do dia (parte chamada de final).

Analisando e refletindo a cerca deste trabalho de extensão, “Circo na Escola”, consideramos que este apresentou-se de suma importância, sendo que gerou retorno as escolas participantes do projeto, no sentido de ouvir as impressões dos professores, como também o entendimento dos mesmos com relação à concretização de nossos objetivos.

Tais relatos tem como objetivo buscarmos uma análise sobre o trabalho realizado até aqui, com vistas a uma qualificação das Atividades Circenses; vislumbrando a sistematização futura de uma metodologia de ensino com o tema Circo e servindo como ponto de partida para outros trabalhos com as Atividades Circenses.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracterizou-se sob a forma de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Desta forma, os participantes deste estudo foram professores de Educação Física, pedagogos e técnicos/magistério das escolas de Santa Maria/RS. A escolha dos participantes se deu de forma espontânea onde a disponibilidade destes, foi o fator determinante. Para preservar as identidades dos professores, estes receberam nomes fictícios de flores.

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram a bibliografia existente e uma entrevista semiestruturada que foi gravada e transcrita, a qual é definida por Haguette (1997, p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Estas entrevistas foram realizadas com dez professores, estes escolhidos por terem tido experiências com o projeto Circo na escola. Sendo composta por oito pedagogos, um professor de Educação Física e um técnico em Magistério. Das escolas participantes do projeto, sete pertencentes a rede municipal de ensino, dois de escolas particulares e um da rede federal de ensino. Destes, seis professores atuantes na Educação Infantil e quatro nas séries iniciais.

Foi Abordado nas questões a relevância do projeto no espaço escolar, das relações de grupo observadas durante e após o projeto, das possíveis contribuições a nível motor e dos objetivos alcançados.

A interpretação das informações seguiu a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

## **PERSPECTIVAS DO PROJETO “CIRCO NA ESCOLA”**

As atividades circense na escola, são desenvolvidas no sentido de tratar da Educação Física Escolar a partir de um conteúdo diferenciado, onde o aprendizado



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

possa se fazer por meio da promoção da cultura corporal do movimento, sendo proporcionada pela vivência nas Artes Circenses.

Neste sentido, compreendeu-se tais atividades como um instrumento pedagógico a ser explorado pelos profissionais da área (Educação Física Escolar), hajam vistas a riqueza de possibilidades de aprendizagem, as quais são perceptíveis nas relações sociais, como também no desenvolvimento de habilidades motoras.

Como trata Bortoleto (2006), quando destaca que a utilização dos jogos circenses desperta sensações e produz uma motricidade que ajuda no desenvolvimento de vários aspectos da conduta humana. Proporcionando o desenvolvimento da criatividade, a cooperação, a interculturalidade corporal, assim como as habilidades e capacidades. O circo desta maneira deve ser entendido como um veículo promissor de aquisição de conhecimentos, uma ferramenta de motivação, onde podem ser estabelecidas relações de conquistas e desafios.

Tal entendimento, também é abordado por Bortoleto (2008), que complementa dizendo que as atividades circenses pertencem à cultura corporal, além de ser um patrimônio universal, que busca proporcionar ao ser, vivências através da arte circense. Esta deve ser tratada pela Educação Física, acima de tudo, como um conteúdo, considerando que possíveis aprendizados podem ser estimulados num processo pedagógico que tenha o circo como tema.

Neste sentido Duprat (2007, p. 57) acrescenta em sua dissertação que:

[...] o papel fundamental da Educação Física escolar é proporcionar o contato das crianças com as manifestações culturais existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos dessa prática [...].

Em torno dessa compreensão, destacamos o aspecto lúdico do circo, como um importante processo de aprendizagem, por estar intimamente ligado as questões que envolvem o imaginário da criança. Estas representações lúdicas fazem com que as crianças sejam estimuladas a criar, tornando o conhecimento constituído e significativo, gerando um repertório rico e desafiador.

Ao analisarmos esta proposta de trabalho, consideramos relevante pensarmos também em seu papel enquanto processo de ensino/aprendizagem, pois tratar o circo



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

como um instrumento de treino ou um meio para atingirmos determinado fim em si mesmo, seria um pensamento equivocado desta proposta, visto que tais práticas devem estar vinculadas a ao processo enquanto vivência, por meio de um contexto agregada de significados.

Como nos lembra Bracht (1992), o movimento a ser tratado pela Educação Física, como disciplina escolar, é aquele que carrega determinado sentido/significado conferido por um contexto histórico-cultural, onde a realidade e o meio são fatores importantes para o desenvolvimento da proposta/Educação Física. É justamente por ser dotada de sentido e significado, que a arte circense pode ser justificada e defendida na Educação Física Escolar.

Segundo uprat e Gallardo (2010, p.15-16):

O nosso enfoque principal é tentar criar interfaces entre o circo e a Educação Física, sabendo que a Educação Física não é circo e o circo não é Educação Física. São fenômenos diferentes, com histórias próprias e que se assemelham por alguns fatores, distinguem -se entre si por outros, e se complementam em sua maioria. Pensando nesta possibilidade de integração é que buscamos entender quais conhecimentos das artes circenses podem ser tratados pela Educação Física escolar.

Entender o papel do circo na escola, suas contribuições e determinações é de extrema importância, lembrando que entendemos este um poderoso instrumento para ser utilizado e constituído como uma possibilidade de ensino no trato escolar.

## **ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO PROJETO**

Compreender as reflexões dos professores torna-se de suma importância, por estabelecer o entendimento de que os objetivos traçados foram ou não alcançados, como a compreensão, valorização e apropriação desta manifestação enquanto instrumento pedagógico.

Neste sentido, será descrito ao longo deste texto algumas das falas dos professores, sendo destacados aquelas com maior ocorrência de respostas, como as que se sobressaíram em relação às demais, a partir das impressões com relação ao projeto



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“Circo na Escola”.

Com base na entrevista com os professores, foi possível identificar alguns posicionamentos em relação ao projeto. Como na primeira questão, quando perguntados sobre como classificariam o projeto de extensão na sua totalidade, as respostas foram unânimes em classificar como ótima. Por meio desta posição também justificam suas respostas considerando as atividades circenses como: prazerosas, estimulantes, criativas e alegres, sendo extremamente atraente as crianças e produzindo uma satisfação, um incentivo a novas experiências, sempre atendendo e respeitando as individualidades e potencialidades de cada criança.

As questões levantadas pelos professores ao identificarem alguns dos conhecimentos trazidos pelo circo e o que isso favorece no processo de ensino, vem de encontro a estudos realizados por Ivernó (2003), o qual entende o trabalho com o circo, como uma atividade expressiva, que reúne toda uma série de conhecimentos de alto valor educativo, que lhe dão coerência e justificam sua presença no currículo escolar. É uma atividade que requer uma pedagogia própria, ou ao menos preocupada com suas particularidades.

Sobre a relevância do projeto no ambiente escolar enquanto prática, foi relatado que o projeto, constitui-se como um trabalho diferenciado o qual tem condições de proporcionar as crianças o desenvolvimento da psicomotricidade através da expressão corporal e de seu aspecto lúdico, oportunizando desta forma o desenvolvimento global da criança. Com vistas a estas falas dos professores se verifica que existe por parte dos mesmos um entendimento que a prática das atividades circenses representa-se uma forma ampliada de conhecimento, contemplando diferentes áreas de ensino, constituindo-se como uma possibilidade interdisciplinar no trato a Educação Física.

Como assinala bem Duprat (2007), quando trata da riqueza de possibilidades de movimentos propiciados pela arte circense, desde as formas mais simples até as mais complexas, individuais ou em grupo, propiciando ao alunos uma grande diversidade de experiências motoras e corporais únicas de expressão, envolvendo a magia e encantamento do circo. Magia esta que transita desde de a criação das histórias, a personificação dos personagens, a criação das falas. Enfim, o circo possui uma gama de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

possibilidades as quais se configuram como instrumentos valioso para o professor em sua prática.

Quando perguntados sobre os avanços com relação aos elementos de cunho sócio afetivo, os professores tiveram respostas positivas, destacando, a integração entre o grupo, amizade, auto confiança, espontaneidade e aceitação entre os mesmos. A mesma questão foi feita em relação aos aspectos motores, do mesmo modo os professores responderam que houveram avanços positivos, neste sentido e citaram como relevantes, o equilíbrio, percepção espacial, ritmo, coordenação visomotora, coordenação motora ampla e agilidade.

Tais considerações reafirmaram a proposta do circo, como proposta ampliada, atendendo as diferentes necessidades dos alunos, desde o processo evolutivo motor, por meio das diferentes brincadeiras como as acrobacias envolvendo os rolamentos, os malabares com os movimentos de lançamento. E as relações de cooperação, desvinculadas a ideia de ganhar ou perder e sim de desafios e descobertas no grupo.

Bem traduzidas por Silva (1996), quando observa que o circo se constrói sobre os valores familiares, sobre conceitos de integração entre as pessoas, sobre os valores de cooperação, de solidariedade, de produção de um saber coletivo.

Na última pergunta realizada aos professores foi referente ao objetivo do projeto, se este cumpriu sua proposta, a qual constitui-se em trazer ao ambiente escolar novas possibilidades no trato a Educação Física. A compreensão dos professores neste sentido, foi de que o objetivo foi alcançado e está sendo cumprido, por estar ainda em andamento.

Com vistas a tais entendimentos, pode-se perceber por meio das falas dos professores, o registro feito com relação ao legado então deixado a escola por meio do projeto. Como salienta Flor (pedagoga): “[...] abriu novas perspectivas no campo da Educação Física, saindo do que foi inculcado como atividades físicas. Possibilitando assim um novo olhar, para esta disciplina”. E ainda na fala de Tulipa (pedagoga): “[...] a turma era muito individualista, com baixa autoestima, e só queriam futebol, depois perceberam seu potencial e adoraram”. Contribuindo nestes posicionamentos Violeta (pedagogo): “Observa-se maior interação, atenção, desenvolveu e está desenvolvendo



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

de forma ampla todos os aspectos”. E para finalizar a fala da Margarida (educação física): [...] atividades interessantes associadas a sensação mágica que o circo nos dá”.

Creio que em última instancia será interessante trazer a fala de Rosa (pedagoga): “Assim as crianças aprendem brincando o que deveria ser uma prática diária do professor”. Por meio desta fala parece oportuno refletirmos sobre o papel do professor neste processo, pois a professora entende que o aprendizado se faz por meio da brincadeira e ao mesmo tempo deixa subentendido que esta forma de ensino não é algo que se constitui na realidade do professor.

Contudo sabemos que a criança aprende por meio de suas experiências de movimento, e nesse sentido o professor deve proporcionar estes momentos, possibilitando ao seus alunos espaços de criação e imaginação. Nesse sentido o circo torna-se um instrumento rico a este profissional, que poderá se utilizar desse artifício para tornar suas aulas mais divertidas e prazerosas para a criança.

Como trata Duprat e Gallardo (2010, p.167-168):

O enfoque deste trabalho não está na formação profissional, mas na possibilidade de oferecer esses conhecimentos, mesmo que seja uma pequena “pitada” para os alunos do Ensino Fundamental. Nossa intenção é proporcionar esse conhecimento, integrante da cultura corporal universalmente produzida, como conteúdo regular da disciplina Educação Física e que possa ser ofertado pelos professores de Educação Física, professores de artes e pedagogos.

## CONCLUSÃO

O estudo mostrou que este projeto constitui-se como uma ferramenta clara de troca de informações, qual acreditamos ser importante no processo de ensino/aprendizagem/formação destes professores, ou até mesmo no sentido de entendermosse a atividade circense constitui-se positivamente na escola, como uma alternativa da própria reflexão enquanto busca para a sua qualificação.

Por meio deste, acreditamos que as atividades circenses constituíram-se como instrumento de possibilidades diversas na escola. Estas que vão desde as relações com



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

outros temas (pertinentes ou não à Educação Física), desenvolvimento de habilidades motoras, ou até mesmo a discussão de valores.

Entendemos também que o projeto “Circo na Escola”, ainda apresenta-se como algo novo e desafiador para todos os educadores, visto em algumas das falas dos professores. Contudo permanece algumas certezas diante da proposta, que é preciso um longo período de trabalho e experiências para que este instrumento valioso, torne-se parte do processo de ensino. Sendo pertinente mais estudos e projetos de pesquisa e extensão que avancem na medida a torná-lo valorizado e fundamental neste processo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORTOLETO, Marco A.C. Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. In: Revista Stadium, Buenos Aires, ano 35, n.195, p. 15-26, mar.2006.

\_\_\_\_\_. **Introdução a pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí-SP. Editora: Fronteira, 2008.

BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992

DUPRAT, R. M. BORTOLETO, Marco Antonio. **Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 02, n. 28, p.171-190, jan. 2007.

DUPRAT, R.M. **Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar**. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5 edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

IVERNÓ, Josep. **Circo y educación física: otra forma de aprender**. Barcelona: IndePublicaciones, 2003

LIMA, F. C. **A Educação Física na educação infantil: um estudo de caso na cidade de Casa Branca/SP**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

SILVA, Ermínia. **As múltiplas linguagens da teatralidade circense: Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil do final do século XIX e início do século XX.** 2003. Tese (Doutorado em História)-Universidade Estadual da Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2003.